

O CONVITE À COMUNIDADE ESCOLAR DO PORTO MARAVILHA EM OCUPAR OS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAIS DA REGIÃO

Thaís da Silva Abdias ¹

RESUMO

Este artigo busca olhar para a região portuária do Rio de Janeiro, a partir do Projeto Porto Maravilha, e analisar como os espaços de patrimônio material e imaterial locais estão abertos à comunidade escolar da região. A partir de uma metodologia qualitativa, com análise documental e bibliográfica será possível conhecer o projeto, os conceitos aqui apresentados e os espaços de patrimônio cultural e sua relação com as escolas locais. O projeto Porto Maravilha será apresentado, a partir da Lei complementar (LC) 101/2009, que permite a alteração do Estatuto da Cidade e do Plano Diretor, onde as principais propostas de intervenção e implementação são abordadas. As principais propostas de ação e sua relação com os espaços de patrimônio local serão a base para a condução da pesquisa, visto que o processo de intervenção urbana com foco na revitalização da região causou grandes impactos arquitetônicos. Vamos definir o que são espaços de educação formal, informal e não formal a partir de Trilla (2008) e Coombs (1968), para ampliar o reconhecimento desses espaços no território explorado, assim como podem estar relacionados com o espaço escolar. Diante disso serão apresentados os principais espaços de patrimônio cultural da região, explorando Museu do Amanhã, Museu de Arte do Rio e o Circuito da Pequena África. Conhecendo o projeto e os espaços indicados será possível explorar os caminhos que a comunidade escolar pode seguir para que possa acessar os espaços indicados anteriormente. A conclusão vai apresentar como os espaços de educação formal se relacionam com os espaços de educação não formal e informal da região.

Palavras-chave: Educação não formal, Educação informal, Porto Maravilha, Museu.

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - RJ, abdiasthais@gmail.com;